

ACEF/2122/0509597 — Relatório preliminar da CAE

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento.

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Nos termos do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), a avaliação externa dos ciclos de estudos deve ser realizada periodicamente. A periodicidade fixada é de seis anos.

O processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento (Processo ACEF) tem por elemento fundamental o relatório de autoavaliação elaborado pela instituição avaliada, que se deve focar nos processos que se julgam críticos para garantir a qualidade do ensino e nas metodologias para monitorizar/melhorar essa qualidade, incluindo a forma como as instituições monitorizam e avaliam a qualidade dos seus programas de ensino e da investigação.

A avaliação é efetuada por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por especialistas selecionados pela Agência com base no seu currículo e experiência e apoiada por um funcionário da Agência, que atua como gestor do procedimento. A CAE analisa o relatório de autoavaliação e visita a instituição para confirmar as informações do relatório e proceder à sua discussão com representantes da instituição.

Antes do termo da visita, a Comissão reúne para discutir as conclusões sobre os resultados da avaliação e organizar os itens a integrar no relatório de avaliação externa a ser apresentado oralmente. Esta apresentação é da responsabilidade do(a) Presidente da CAE e deve limitar-se a discutir os resultados da sua análise em termos de aspetos positivos, deficiências, propostas de melhoria e outros aspetos que sejam relevantes no contexto da avaliação.

A CAE, usando o formulário eletrónico apropriado, prepara, sob supervisão do seu Presidente, a versão preliminar do Relatório de Avaliação Externa do ciclo de estudo. A Agência remete o relatório preliminar à instituição de ensino superior para apreciação e eventual pronúncia, no prazo regularmente fixado. A Comissão, face à pronúncia apresentada, poderá rever o relatório preliminar, se assim o entender, competindo-lhe aprovar a sua versão final e submetê-la na plataforma da Agência.

Compete ao Conselho de Administração a deliberação final em termos de acreditação. Na formulação da deliberação, o Conselho de Administração terá em consideração o relatório final da CAE e, havendo ordens e associações profissionais relevantes, será igualmente considerado o seu parecer. O Conselho de Administração pode, porém, tomar decisões não coincidentes com a recomendação da CAE, com o intuito de assegurar a equidade e o equilíbrio das decisões finais. Assim, o Conselho de Administração poderá deliberar, de forma fundamentada, em discordância favorável (menos exigente que a Comissão) ou desfavorável (mais exigente do que a Comissão) em relação à recomendação da CAE.

Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

Sofia Miguens
João Constâncio
Edmundo Manuel P. Balsemão Pires
Pirmin Stekeler-Weithofer
João Almeida Gouveia

1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

Universidade Católica Portuguesa

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:

Faculdade De Filosofia E Ciências Sociais (UCP)

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:

Filosofia

1.4. Grau:

Licenciado

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):

1.5_lic-filosofia-comprovativo-pedido-publ-plano-estudos-diario-da-republica.pdf

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Filosofia

1.7.1 Classificação CNAEF - primeira área fundamental:

226

1.7.2 Classificação CNAEF - segunda área fundamental, se aplicável:

--

1.7.3 Classificação CNAEF - terceira área fundamental, se aplicável:

--

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

180

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

Seis Semestres

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

20

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação

30. Justificação do incremento de 20 (vinte) para 30 (trinta):

a) Desde que o curso foi reorientado de uma vertente marcada para a docência, para uma abordagem estritamente filosófica, o público de interessados no curso foi-se diversificando, ainda

que inicialmente em números modestos;

b) A perspetiva de outros interessados em filosofia é reforçada pela ligação que a FFCS tem vindo a cimentar com o tecido empresarial da região;

c) Visa aproveitar a atual renovação do corpo docente, formado em diversas áreas filosóficas, em diversos países;

d) Rentabilizar a utilização dos espaços físicos e recursos dos edifícios (salas de aulas, biblioteca);

e) Embora o CE já não esteja especificamente orientado para a formação de docentes de filosofia, a atual conjuntura do ensino secundário (onde se perspetiva uma grave carência de docentes de filosofia nos próximos anos), faz prever um aumento significativo de candidatos à licenciatura, com vista ao mestrado em ensino de filosofia.

1.11. Condições específicas de ingresso.

Provas de ingresso em Filosofia ou Português ou História. A Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais recebe também candidaturas de alunos Maiores de 23 anos para todos os cursos e licenciaturas.

1.12. Regime de funcionamento.

Diurno

1.12.1. Outro:

Não Aplicável

1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:

Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais do Centro Regional de Braga da Universidade Católica Portuguesa

1.14. Eventuais observações da CAE:

Em 1.10.1., a direção do curso refere a vantagem em incrementar o número de vagas anuais de 20 para 30. Embora a ambição seja compreensível, neste como em qualquer outro caso de cursos em funcionamento, a alteração não parece necessária pelas razões apontadas pela própria direção do curso no seu relatório de auto-avaliação, nomeadamente em 5.1.3. em que se dá conta do atual número de estudantes inscritos no primeiro ano, pela primeira vez (12 alunos), do número de alunos no 2º ano (10) e do número de ainda inscritos, e retidos, no 3º ano (17). Em 5.2 do mesmo relatório apresenta-se a evolução quantitativa da procura para os últimos anos, que é sempre em baixa: no penúltimo ano refere-se 20 colocados para 20 vagas (20/20), no último ano 14/20 e no ano corrente apenas 10/20.

Em 5.3 do relatório de auto-avaliação são feitos comentários à origem e composição do atual corpo docente para concluir que a oscilação da procura tem sido em baixa. O corpo docente tem uma tripla origem: estudantes ligados à Companhia de Jesus, outros oriundos dos PALOP e Brasil e ainda outros que pretendem complementar a sua formação. Destes três grupos mencionados, o primeiro orienta-se, habitualmente, para uma conclusão dos estudos fora do país (Universidade Gregoriana); o segundo é igualmente oscilante quanto à conclusão dos estudos, caracterizando-se a situação de alguns estudantes brasileiros como provisória até obter a nacionalidade portuguesa; o terceiro grupo leva tendencialmente mais tempo a concluir, quando o faz. Adicionalmente, é o próprio relatório de auto-avaliação que tece considerações sobre a "crise das humanidades" e a crise da procura por cursos de Filosofia. Ou seja, da análise da evolução quantitativa da procura, da composição dos grupos dos estudantes e do sentimento de crise nada indica que seja necessário um incremento nas vagas, de 20 para 30. A direção de curso justifica-se com a previsível valorização, no futuro próximo, da profissão de docente de Filosofia no ensino secundário, com reflexos num aumento da demanda pelas licenciaturas correspondentes, mas essa tendência ainda não é palpável, tenderá a manifestar-se sobretudo nos 2ºs ciclos conducentes a habilitação para o ensino da Filosofia, além de que as 20 vagas atuais ainda são capazes de cobrir oscilações da procura em

sentido positivo.

2. Corpo docente

Perguntas 2.1 a 2.5

2.1. Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Sim

2.2. Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Sim

2.3. Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Sim

2.4. Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Sim

2.5. Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Sim

2.6. Apreciação global do corpo docente

2.6.1. Apreciação global

O corpo docente que leciona no presente ciclo de estudos é constituído por 1 Professor Associado, 9 Professores Auxiliares com o grau de Doutor e 1 Assistente com o grau de Mestre. Dos Professores auxiliares, 4 são convidados. 7 em 11 são diplomados com doutoramento em Filosofia, 2 em Estudos Clássicos, 1 em Física e 1 em Ciências da Linguagem. Esta diversidade de formações de base e de áreas dos graus de doutoramento justifica-se pelo facto de o curso integrar no plano de estudos e na estrutura curricular 10 unidades curriculares opcionais, algumas delas de áreas diferentes da Filosofia, como é o caso de Língua Grega e Latim.

A atividade docente refletida na distribuição de serviço é equilibrada quanto ao número de horas e áreas de lecionação/especialização dos docentes.

No que diz respeito à situação na carreira deste grupo de docentes, é de assinalar um desequilíbrio no número de Associados relativamente a Auxiliares (1 para 9) e relativamente ao total (1/11). Não há professores catedráticos.

Os docentes são avaliados segundo um sistema de avaliação de desempenho com regulamento próprio.

É de notar uma disparidade de serviço entre os docentes do ciclo.

2.6.2. Pontos fortes

1. O corpo docente é constituído maioritariamente por professores doutorados, qualificados nas respetivas áreas de docência e com um registo de publicações em consolidação.

2. À luz do que é indicado nas fichas dos docentes, a distribuição de serviço docente não parece sacrificar um docente ou um pequeno grupo de docentes, sendo globalmente equilibrada no número de horas letivas e de unidades curriculares atribuídas.

3. O corpo docente ainda é jovem e com potencial de mobilidade interna em promoções na carreira se forem desenhadas estratégias adequadas pela instituição.

4. A instituição dispõe de um regulamento do sistema de avaliação de desempenho dos docentes.

2.6.3. Recomendações de melhoria

1. São desejáveis estratégias delineadas no tempo no sentido de assegurar as promoções do pessoal docente, de forma a equilibrar as diferentes categorias previstas na carreira universitária.

2. A lista de publicações pode ser melhorada no sentido de a diversificar quanto a locais de publicação e línguas e dignificá-la quanto ao estatuto editorial, posição em rankings e indexação das revistas e editoras de livros.

3. Pessoal não-docente

Perguntas 3.1. a 3.3.

3.1. Competência profissional e técnica.

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos:

Sim

3.2. Adequação em número.

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:

Sim

3.3. Dinâmica de formação.

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:

Em parte

3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

3.4.1. Apreciação global

O relatório de auto-avaliação (4.1. e 4.2.) identifica um conjunto de funcionários adstritos a postos e a atividades da Faculdade em que o curso se insere, em número (24 no total) e qualificações (desde portadores de diplomas do ensino secundário até doutoramento) que são apropriados às necessidades dos estudantes, docentes e público em geral.

No ponto 7.2.4. do mesmo relatório menciona-se as práticas de formação contínua destes funcionários e a previsível entrada em funcionamento em 2022 de uma "Staff Academy" voltada para a formação contínua.

Está em vigor um "Regulamento da Qualidade dos Serviços de Apoio" mediante o qual se controla a qualidade da prestação de serviços.

3.4.2. Pontos fortes

1. O número dos funcionários que dão apoio aos vários serviços da Faculdade em que o curso se insere é significativo e é garantia de um bom funcionamento global.

2. As qualificações descritas e os respetivos graus académicos são apropriados e indicam a existência das competências próprias para as diferentes funções.

3. Está em implementação um sistema de formação contínua que assegura a atualização das competências deste pessoal.

3.4.3. Recomendações de melhoria

- Fazer refletir a aquisição e melhoria de competências pela via da formação contínua, a assegurar com a Staff Academy, no sistema de avaliação deste pessoal.

4. Estudantes

Pergunta 4.1.

4.1. Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:

Em parte

4.2. Apreciação global do corpo discente

4.2.1. Apreciação global

O curso apresenta um número total de estudantes inscritos de 39 (72% masculino / 28% feminino). Em parte, a composição de género reflete a orientação religiosa da instituição e o público alvo que consegue captar, tendo em conta a demanda por parte dos que têm vocação religiosa. Uma parte dos inscritos é formada por membros da Companhia de Jesus, que prosseguem os seus estudos superiores e que normalmente os vão concluir na Universidade Gregoriana, o que pode explicar não só a mobilidade internacional dos estudantes mas também o que pode ser apontado como abandono escolar. Há alunos dos PALOP e do Brasil. A média de acesso lida pela classificação do "último candidato" é baixa nos últimos três anos (10,3, 10 e 10,7) assim como a nota média de entrada (11,7, 12,5 e 11,7).

No ano curricular a que se reporta o relatório de auto-avaliação, das 20 vagas abertas resultaram 12 inscrições no 1º ano. Há justificações apresentadas pela instituição para o número de retidos no 3º ano (de 17), superior ao de inscritos no 1º ano e aos que frequentam o 2º ano (10). Alegadamente, há estudantes que prolongam a sua frequência universitária além do que seria considerado estritamente necessário para a obtenção do diploma, por já terem as suas profissões e não sentirem pressão para concluírem.

O exame da evolução da procura do curso revela uma tendência negativa persistente no número de candidaturas, de colocados e de inscritos de 20 para 14 e 10 no "penúltimo ano", "último ano" e "ano corrente" respectivamente, de acordo com os dados disponíveis na tabela 5.2. do relatório de auto-avaliação.

4.2.2. Pontos fortes

1. Um dos aspetos mais positivos do corpo discente deste curso, particularmente no grupo dos membros da Companhia de Jesus, é a sua elevada motivação.
2. Devido às suas características de instituição religiosa mundial, o curso da Companhia de Jesus consegue atrair um público dotado de forte capacidade de mobilidade internacional.
3. Muitos alunos possuem já formação universitária.

4.2.3. Recomendações de melhoria

1. Deve desenvolver-se estratégias no sentido de atrair um público mais diversificado através de canais de divulgação da oferta formativa exteriores aos canais já em funcionamento, internos à Companhia de Jesus, sem prejuízo da preservação da identidade religiosa. Esta recomendação vai também ao encontro da necessidade de contrariar o declínio da procura verificado nos três últimos anos.
2. Deve equacionar-se estratégias internas para evitar os efeitos negativos do que é assinalado na alínea 5 do ponto 5.3 do relatório de auto-avaliação e evitar que a diversidade de ritmos da frequência escolar dos estudantes, neste ciclo de estudos, possa ser interpretada como abandono ou retenção escolar. A revisão do Regulamento da FFCS pode ser uma via.

5. Resultados académicos

Perguntas 5.1. e 5.2.

5.1. Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Sim

5.2. Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:

Em parte

5.3. Apreciação global dos resultados académicos

5.3.1. Apreciação global

A eficiência formativa é baixa nos três últimos anos (secção 6.1.1. do relatório de auto-avaliação), com valores a oscilar entre 1 e 5 graduados. O número muito baixo de estudantes que terminam o curso é preocupante, não obstante saber-se que muitos dos que se inscrevem seguem depois os seus estudos universitários no estrangeiro. É como se este CE fosse uma estação num percurso e não uma meta.

Os resultados das avaliações nas diferentes unidades curriculares são globalmente positivos, embora sejam apontadas variações entre os resultados nas unidades curriculares opcionais, como as de línguas, e as de Filosofia.

Os dados disponíveis sobre emprego e empregabilidade são de interpretação duvidosa, uma vez que um grupo considerável de estudantes já possui um estatuto profissional, sendo o curso procurado sobretudo para enriquecimento pessoal.

5.3.2. Pontos fortes

1. Os estudantes do CE estão motivados e procuram enriquecer a sua formação humana com a frequência do curso, em cujas unidades curriculares obtêm classificações globalmente positivas.
2. Não havendo uma preocupação central com a obtenção de um diploma conferente de habilitações profissionais os estudantes podem concentrar-se na aquisição de competências científicas e culturais.

5.3.3. Recomendações de melhoria

1. É uma prioridade o incremento do número de diplomados neste CE. Para este efeito, será necessário acompanhar o aproveitamento escolar ao longo dos 3 anos por intermédio de um sistema de orientação pessoal mais eficaz e, mediante uma intervenção de proximidade, combater o abandono escolar daqueles que permanecem em território nacional e a elevada taxa de alunos no 3º ano que não conclui o curso.
2. Atendendo às características e estatutos próprios das instituições, seria vantajoso encetar esforços no sentido de fazer convergir a formação dos estudantes membros da Companhia de Jesus no país e no estrangeiro (Universidade Gregoriana e/ou Universidades Católicas) pensando, por exemplo, caso possível, em sistemas de dupla titulação. Este seria um meio de corrigir a taxa muito baixa de graduados no final do CE.

6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

Perguntas 6.1. a 6.5.

6.1. Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Sim

6.2. Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Sim

6.3. Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Sim

6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Sim

6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Sim

6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

6.6.1. Apreciação global

Os docentes deste curso estão integrados no Centro de Estudos Filosóficos e Humanísticos (CEFH), sediado na UCP, classificado com BOM.

A existência deste Centro representa por si um passo no sentido de enfrentar dificuldades anteriores, na UCP, no que respeita a investigação na área da filosofia.

Os docentes do CE estão envolvidos em diversas atividades de significado pedagógico-científico e de extensão universitária, claramente identificados na alínea 6.2.4. da Secção 6 do Relatório de auto-avaliação. Há indicação de projectos financiados através do CEFH com significado financeiro (é apontado o valor de €603. 600, 00).

O elenco das atividades de extensão universitária e o inventário referente à organização de colóquios e congressos contém um número razoável de realizações.

Os mapas que dão o inventário da lista de publicações dos docentes estão em 6.2.2. e 6.2.3. Trata-se de elencos com itens atuais e outros não. Entre estes últimos conta-se, por exemplo, entradas de trabalhos de 1995, que não deviam constar aqui, pois interessa apreciar a produção escrita dos últimos cinco anos.

Parte considerável dos trabalhos foi publicada em Portugal e em revistas ou edições coletivas de Braga, tendo embora circulação internacional como é o caso com a "Revista Portuguesa de Filosofia". Há poucos trabalhos publicados em revistas internacionais fora do país.

6.6.2. Pontos fortes

1. Os docentes apresentam publicações nas áreas a que dedicam a sua docência, revelando um bom suporte científico-pedagógico para a lecionação.
2. Foram apresentados indicadores que denotam atividades científicas, pedagógicas, culturais e de extensão universitária, regulares, concordantes com os temas gerais do CE.
3. Há indicadores de publicações internacionais.
4. Os docentes estão integrados num centro de investigação que agrega Filosofia e Humanidades, com projectos financiados.

6.6.3. Recomendações de melhoria

1. O número de publicações pode ser incrementado e pode ser dada mais importância à reputação científica dos locais de publicação a nível internacional, nomeadamente no que se refere a revistas de elevado quartil, indexadas, e a editoras reputadas para publicação de livros.
2. No relatório de auto-avaliação não se chega a fazer uma distinção conveniente entre publicações científicas e científico-pedagógicas. Sendo certo que esta distinção pode ser artificial, ela é no entanto relevante sempre que se considere importante que os alunos tenham como referência compêndios para o seu estudo, em diversas especialidades filosóficas. Por isso, é sempre vantajosa a clarificação do tipo de materiais que os alunos podem obter da produção dos seus professores e, sempre que possível, orientar alguma da produção científica para um formato científico-pedagógico.
3. Não há dados disponíveis sobre o grau de envolvimento dos estudantes nas actividades científicas e culturais deste grupo de docentes. Seria importante envolvê-los cada vez mais diretamente na organização destes eventos, atribuindo-lhes tarefas e emitindo certificados de presença.
4. Os congressos e colóquios de natureza científica são eventos potenciadores de redes internacionais de investigação em especialidades e sub-especialidades da Filosofia. Nesta medida, no futuro, terá muita utilidade cruzar temas da docência, linhas de investigação do centro CEFH e redes internacionais de investigadores.

7. Nível de internacionalização

Perguntas 7.1. a 7.3.

7.1. Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Em parte

7.2. Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):

Sim

7.3. Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Em parte

7.4. Apreciação global do nível de internacionalização

7.4.1. Apreciação global

O CE está inserido numa Faculdade e Universidade com uma longa tradição de estudos filosóficos e teológicos internacionais. As redes referidas no relatório de auto-avaliação dizem respeito às ligações bem consolidadas historicamente entre as Universidades Católicas e as instituições da Companhia de Jesus. No caso deste CE, a mobilidade internacional de estudantes é inclusivamente um fator a ter em conta para perceber por que alguns estudantes escolhem não se diplomar em Portugal.

Se falar de internacionalização dentro de uma instituição que já é internacional pode parecer pleonástico, não é muito claro o nível de internacionalização obtido de/para fora da Companhia de Jesus e das Universidades Católicas. Esta abertura para o exterior não é apenas desejável no plano das boas intenções como é um imperativo dos nossos tempos, tendo em conta a multiplicação das redes internacionais de investigação, os acordos e protocolos interuniversitários e os diversos programas de formação dos estudantes em formato internacional existentes, como é o caso do ERASMUS. No relatório de auto-avaliação é indicado que o CE tem vários acordos dentro do ERASMUS, sem especificar, e na alínea 4.1. do "Relatório do Ciclo de Estudos" de 2020/21 é dito

que nos últimos anos não se chegaram a concretizar os programas previstos de mobilidade para os alunos deste curso.

Fica-se com a impressão de que o CE tem investido de um modo desigual nestas redes, o que pode e deve ser contrariado adoptando estratégias mais ambiciosas no plano da internacionalização.

7.4.2. Pontos fortes

1. O CE apresenta um nível elevado de internacionalização tendo em conta as ligações dentro da comunidade universitária da Companhia de Jesus e das Universidades Católicas.

2. As redes universitárias usadas para mobilidade são as que decorrem deste contexto e da História da Companhia de Jesus.

7.4.3. Recomendações de melhoria

- Pode e deve ser feito um esforço no sentido de uma abertura a redes externas às instituições com que o CE e a UCP já lida devido à sua longa História.

-Passos recentes no sentido da internacionalização de publicações e eventos devem ser alargados e aprofundados.

8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

Perguntas 8.1 a 8.6

8.1. Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:

Não (continua no campo 8.2)

8.2. Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

Sim

8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

Sim

8.4. Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

8.5. Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

8.6. Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:

Não

8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)

N/A

8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade

8.7.1. Apreciação global

A direção do CE fez chegar aos responsáveis pela acreditação dos cursos do Ensino Superior português uma "Manual da Qualidade" em que se descrevem os mecanismos de auto-observação e controlo da instituição que ministra o CE.

Da leitura do "Manual da Qualidade" concluiu-se que há na UCP a definição de um "Plano Estratégico" sobre missões, objetivos, atividades e recursos da UCP e dos seus centros regionais, estão estabelecidos órgãos de governação como o Conselho da Qualidade, a Comissão da Qualidade e ainda a Comissão da Qualidade da Unidade Básica para aplicar recomendações de estratégia, observar a aplicação e implementar melhorias nos respetivos ciclos de avaliação e planeamento. A nível da Reitoria, existe um Vice-Reitor responsável pelo Sistema da Qualidade.

No referido "Manual" é indicado que são feitos esforços sistemáticos para ir ao encontro das recomendações das instituições internacionais, civis e eclesíásticas, em matéria de qualidade, instituições essas em que se inclui a A3ES.

O CE possui uma direção de curso que produz relatórios de auto-avaliação e relatórios anuais sobre a situação do ciclo de estudos, em conformidade com as exigências da A3ES.

8.7.2. Pontos fortes

1. A estrutura de governação descrita no "Manual de Qualidade" é adequada para desenvolver e observar a implementação do "Plano Estratégico" da instituição nos respetivos ciclos de avaliação e planeamento.

2. A existência de um Vice-Reitor do Sistema da Qualidade garante o comprometimento da instituição ao mais alto nível.

3. O ciclo de estudos tem uma direção própria articulada com esse sistema da qualidade.

4. Foi produzido um Relatório de Ciclo de Estudos em 2020/21 enquadrado nos mecanismos internos de controlo da qualidade.

8.7.3. Recomendações de melhoria

N/A

9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria

9.1. Evolução desde a avaliação anterior

N/A

9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura

N/A

10. Reestruturação curricular (se aplicável)

10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular

N/A

11. Observações finais

11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)

N/A

11.2. Observações

N/A

11.3. PDF (máx. 100kB)

<sem resposta>

12. Conclusões

12.1. Apreciação global do ciclo de estudos

O ciclo de estudos conducente ao grau de licenciatura em Filosofia da Universidade Católica Portuguesa (Braga) apresenta todas as condições necessárias ao seu funcionamento, de acordo com as exigências legais e os padrões de qualidade material e científico-pedagógica, nomeadamente instalações e equipamento, corpo docente adequado, com distribuição de serviço docente em geral equilibrada, unidades curriculares bem estruturadas segundo as respetivas sub-especialidades, temas, autores, bibliografia e orientadas pelas missões da instituição, publicações e internacionalização, existência de centros de investigação vocacionados para a área científica do curso e redes internacionais de mobilidade docente e discente. O ciclo de estudos está integrado numa instituição que dispõe de um "Manual de Qualidade", assegurando através dos seus órgãos de governo todas as medidas necessárias para manter um funcionamento concordante com as missões, planeamento e metas estratégicas. Existe um sistema de avaliação dos docentes e do corpo de funcionários administrativos.

É de sublinhar que o plano de estudos foi ajustado e actualizado de forma muito bem justificada, conforme se comprova pelo sentido da alteração de nomes de UCs e pelo elenco rico de UCs opcionais.

O corpo docente tem as qualificações académicas adequadas ao desempenho das funções de leção. No entanto, sendo formado quase exclusivamente por Professores Auxiliares, deve beneficiar no futuro próximo com mudanças de posição na carreira.

As publicações científicas e científico-pedagógicas são substancialmente dirigidas para um público leitor de Língua Portuguesa, o que poderá ser corrigido com um foco maior nas publicações internacionais. As publicações científico-pedagógicas podem tornar-se mais destacadas no conjunto dos trabalhos, de modo a oferecer aos estudantes materiais de qualidade, escritos em Língua Portuguesa, reservando as publicações internacionais para os textos científicos mais especializados e que envolvem um público de especialistas.

Os estudantes inscritos são geralmente motivados e com elevada maturidade, possuindo, muitos deles, habilitações académicas superiores ou estando já no desempenho de atividades profissionais. Sendo estas capacidades positivas para acompanhar a leção podem, paradoxalmente, gerar menos pressão psicológica para concluir o curso dentro do tempo prescrito e causar a impressão de elevada retenção escolar. Deve contrariar-se a tendência para prolongar demasiado o tempo de conclusão dos estudos, promovendo-se o acompanhamento pessoal dos estudantes.

A procura pelo ciclo de estudos não tem sido muito favorável nos últimos anos e não se prevê que venha a melhorar substancialmente, mesmo atendendo a incrementos justificados pela importância da formação de professores para o ensino secundário. Por esta razão, é prudente manter o atual nível de vagas nos 20 estudantes e aguardar pela evolução que nos vai trazer o futuro próximo. Terá todo o interesse para a evolução da instituição a abertura a redes internacionais de mobilidade, docente e discente, que possam complementar as que atualmente funcionam dentro dos grupos de universidades da Companhia de Jesus e das Universidades Católicas.

A UCP tem uma sólida tradição nos estudos filosóficos em Portugal, é sustentada por um enquadramento internacional importante, e tem sido origem de várias tentativas inovadoras de expansão da filosofia a domínios sociais e académicos variados - é desejável que prossiga essa sua missão e inclusivamente partilhe os resultados de experiências e inovações com as restantes universidades nacionais com actividade na área científica da filosofia, com vista à defesa e promoção do lugar da filosofia na universidade e na sociedade.

12.2. Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

O ciclo de estudos deve ser acreditado

12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):

<sem resposta>

12.4. Condições:

N/A